

Medeiros
MEC/INEP
SIBE-CIBEG

GDF
SEC
1970

MEC/SEPS, SAT-CIT	
NÚCLEO DE BIBLIOTECA E INTERCÂMBIO	
N.º de REG.	2215/81
Data:	09 / 01 / 81
Origem	MEC/DEF
N.º de Tomb.	

ANEXO

57

BRASÍLIA
10 ANOS DE EDUCAÇÃO

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL
Cel. HÉLIO PRATES DA SILVEIRA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Prof. JÚLIO DE CASTILHOS CACHAPUZ DE MEDEIROS

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO MÉDIA
Prof. HENRIQUE TEIXEIRA TAMM

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
Prof. ANNA BERNARDES DA SILVEIRA ROCHA

DIRETOR DE DIVISÃO DE PESQUISA E ORIENTAÇÃO
Prof. GILDO WILLADINO

CHEFE DO NÚCLEO DE PESQUISA
Prof. NÉLIDA RENÉ GOMES WILLADINO

**PROBLEMÁTICA ATUAL DO
ENSINO PÚBLICO**

Í N D I C E

PARTE "A"

ESTUDOS:

1. Estudantes X Números de Escolas	2
2. Estudo da População do Distrito Federal..	11
3. Déficit de salas de aula no Ensino Primário Oficial	26

PARTE "B"

TABELAS:

1. Matrícula dos alunos da C.E.P., por série e percentual de crescimento. 1960-1970...	31
2. Matrícula dos alunos da C.E.M., por ciclo e turno. 1960-1970	32
3. Matrícula dos alunos da C.E.M., por ciclo e percentual de crescimento. 1960-1970....	33
4. Pirâmide Educacional do Distrito Federal Ensino Primário e Médio - Números Relativos. 1960-1970	34
5. Pirâmide Educacional do Distrito Federal Ensino Médio - 1º ciclo - Números relativos. 1960-1970	35
6. Pirâmide Educacional do Distrito Federal Ensino Médio - 2º ciclo - Números relativos. 1960-1970	36
7. Escolas, Matrícula inicial e promoções do Ensino Supletivo. 1966-1970.....	37
8. Matrícula Geral do Primário e Médio da rede oficial do Distrito Federal, cursos diurnos. 1960-1969	38
9. Matrícula Geral dos Estabelecimentos Oficiais de Ensino Médio no Distrito Federal Diurno e Noturno. 1960-1970.....	39

10. Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, por ciclo e série. 1960-1970.....	40
11. Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, por ciclo, série e turno. 1960-1970	41
12. Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, 1º ciclo, por curso. 1960-1970	42
13. Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, 2º ciclo, por ramos e séries. 1960-1970.....	43
14. Matrícula Inicial do Ensino Médio do Distrito Federal, Ginásial noturno por idade. 1969	44
15. Exame de Madureza - CEM-SEC-GDF. 1º ciclo - 1965-1969.....	45

PARTE "C"

GRÁFICOS:

1. Exames de Madureza. Candidatos e Conclusões de curso. 1º ciclo - 1965-1969	47
2. Exames de Madureza - Candidatos e Conclusões de curso. 2º ciclo - 1965-1969	48
Quadro de Equipamentos Auditivisuais....	49

PARTE "A"

— estudios —

E S T U D O 1 .

ESTUDANTES x NÚMERO DE ESCOLAS
Nélida René Gomes Willadino

Crescimento da Matrícula no Ensino
Primário Oficial do Distrito Federal
(1960-1968)

- 3 -

Nélida René Gomes Willadino

Aqui estudamos apenas o ensino oficial, mantido sucessivamente pela CASEB (1960), FEDF (1961 - 1963) e Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal (1964-1968).

1. Nestes 9 anos a matrícula geral passou de 5.000 a 57.247 alunos, ou seja, teve um aumento da ordem de 1.145%. O salto maior ocorreu de 1960 para 1961, o que se justifica pelo fato de que aumentou significativamente o número da população migratória transferida para o Distrito Federal. O crescimento maior foi de 130% de um ano para outro, passando de 5.000 para 11.500 alunos.

TABELA I Matrícula Geral (1960 - 1968)

A N O	Total de Alunos	Porcentagem %
1960 ...	5.000	-
1961 ...	11.500	130
1962 ...	19.060	65
1963 ...	22.103	16
1964 ...	26.564	20
1965 ...	33.692	26
1966 ...	40.355	19
1967 ...	45.548	11
1968 ...	57.247	26

Pela Tabela I verifica-se que no período 1963/1968 o crescimento anual tem sido da ordem de aproximadamente 20%

2. A principal diferença das matrículas tem ocorrido no 1º ano do curso primário: desde um máximo de 72% sobre o total do crescimento em 1968, até o caso aberrante de 1963, em que houve decréscimo em relação à matrícula do ano anterior. A média da percentagem do crescimento do 1º ano em relação ao crescimento global é de cerca de 38 %.

TABELA II - Matrícula Geral e do 1º ano, (1960 - 1968)

ANO	Matrícula		Diferença		% +
	Geral	1º ano	Geral	1º ano	
1960	5,000	2,180	-	-	-
1961	11,500	5,094	5,500	2,914	52
1962	19,060	7,424	7,560	2.330	31
1963	22,103	7.089	3,043	345	11
1964	26,564	9,659	4,461	2,570	58
1965	33,692	11.512	7,128	1,953	27
1966	40,355	14,957	6,663	3,445	52
1967	45,548	16,192	5,193	1,235	24
1968	57.247	24.658	11,699	8.466	72

+ - Percentual do crescimento do 1º ano em relação ao total.

Diferença de Material (em relação ao ano anterior no Curso Primário). 1961 - 1963 - DF.

3. Ora, como se pode observar na Tabela II, se o crescimento do 1º ano tem sido de cerca de um terço do crescimento global, têm-se o dado concreto que, ao longo dos 9 anos do sistema oficial de Brasília, dois terços do aumento

da matrícula são decorrentes do crescimento migratório .

Este dado é de extraordinária relevância de vez que toda previsão fica condicionada ao deslocamento de população nova para o Distrito Federal.

4. Por outro lado, torna-se difícil o cálculo da evasão escolar ao longo do tempo.

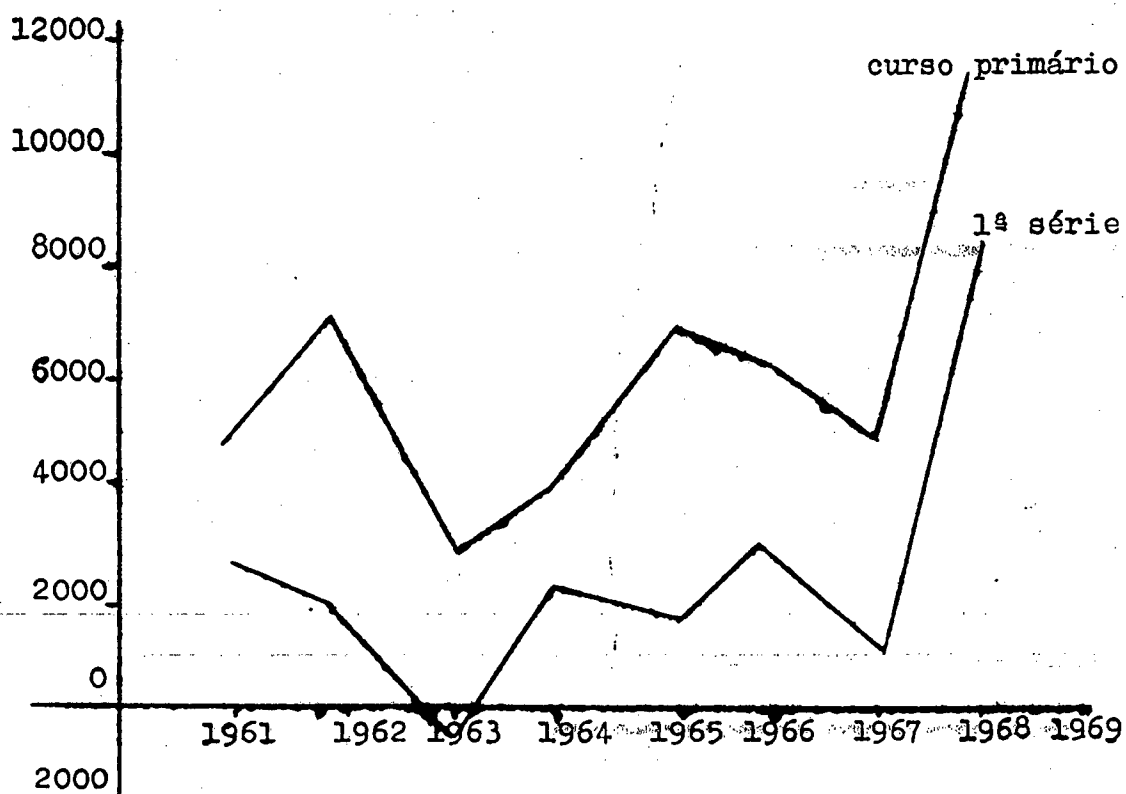


TABELA III - Matrícula por série (1960 - 1968)

ANO	S E R I E				
	1ª.	2ª.	3ª.	4ª.	5ª.
1960	2.180	-	-	-	-
1961	5.094	3.171	-	-	-
1962	7.424	3.253	2.321	-	-
1963	7.089	5.898	3.319	2.166	-
1964	9.659	6.117	4.388	2.723	1.538
1965	11.512	7.002	5.672	3.724	2.178
1966	-	7.637	6.263	4.431	3.448
1967	-	-	6.953	5.546	3.840
1968	-	-	-	6.102	4.124

Foi omitida uma série de dados, a fim de permitir mais facilmente uma leitura em diagonal: assim, tomando-se os alunos que estavam na 1ª. série em 1964, (9.659 alunos) pode-se verificar a evasão nas séries seguintes (7.002; 6.263; 5.544) até em 1968, termos 4.124 alunos na 5ª. série.

No entanto, examinando o grupo que ingressou em 1960 (2.180 alunos), nota-se que cresce no ano seguinte (3.171 alunos) para depois baixar discretamente (2.321 e 2.166) até, em 1964, estarem 1.538 na 5ª. série! Com isto, a evasão teria sido de apenas 29% ao longo do curso.

Com todas estas dificuldades devido ao crescimento por migração, ainda assim é possível verificar, nos grupos de alunos que ingressaram no sistema a partir de 1961, que a quebra maior do sistema ocorre na transição da 1ª para a 2ª. série: ai está sempre a maior diferença, tanto em núme-

ros absolutos quanto percentuais; aí está o estratégico da evasão escolar.

Por outro lado, as menores diferenças ocorrem na passagem da 3ª. para a 4ª. e da 4ª. para a 5ª. série.

Assim, um estudo futuro da evasão escolar deverá incidir prioritariamente na 1ª. série.

Examine-se a tabela abaixo:

TABELA IV - Matrícula geral e da 1ª. série (1960 - 1968)

Ano	Matrícula Geral	1ª. série	Porcentagem
1960	5.000	2.180	44
1961	11.500	5.094	44
1962	19.060	7.424	39
1963	22.103	7.089	32
1964	26.564	9.659	37
1965	33.692	11.512	33
1966	40.355	14.957	37
1967	45.548	16.192	36
1968	57.247	24.658	43

Ela deixa claro que a maior matrícula tem sido a da 1ª. série - aí sempre tem estado mais de um terço de todos os alunos do sistema, ou, mais exatamente, na 1ª. série há média de 38% de alunos.

5. Outro fenômeno que merece a atenção é o fato de que a partir de 1962, o objetivo quantitativo do ensino tem preterido o qualitativo, na política educacional do sistema.

TABELA V - Escolas por turnos de Funcionamento (1960-1968)

A N O	Escolas, por Turnos (Nº)					Total de Escolas
	1	2	3	4	5	
1960	10	18	-	-	-	28
1961	7	31	-	-	-	38
1962	12	33	9	-	-	64
1963	16	49	11	-	-	78
1964	23	53	38	5	-	119
1965	27	56	30	3	-	116
1966	23	53	38	5	-	119
1967	28	61	43	6	-	138
1968	28	66	52	5	1	152

Assim, a Tabela 5 mostra, em sua última coluna, um crescimento significativo no número de escolas: a insuficiência de seu período diário de aulas é vista, contudo, pelas escolas de 3 turnos, que surgem pela primeira vez em 1962 e crescem até apresentar, em 1968, o sistema, com 52 escolas de 3 turnos.

Mais grave ainda, a partir de 1964, surgem escolas de 4 (quatro) turnos: felizmente seu número não se avolumou: tanto em 1964 quanto em 1968 há 5 escolas neste sistema, tendo havido um mínimo de 3 em 1965 e um máximo de 6 em 1967.

6. Aliás, em outro estudo já foi feito o levantamento da situação de salas de aula: no presente, a situação é a seguinte:

Salas da C.E.P.

Salas de aula da CEP	653
Salas de aula provisórias da CEP	<u>57</u>
Total	710

Salas Cedidas

Salas da CEM	38
Salas em Convênio	58
Salas de Construtoras	8
Salas da área Rural	17
Outras salas cedidas	16
Salas alugadas	<u>5</u>
Total	142

Ora, aparentemente, o presente déficit de salas é de 142 salas.

No entanto há 323 turmas em 3 e 4 turnos, com o que o sistema conta com um déficit oculto de 174 salas.

Mais que isto, importa observar que sobre um total de 1975 turmas instaladas em 152 escolas, há as citadas 323 turmas em 3 e 4 turnos, ou seja, 16% das turmas estudam em horário reduzido e, às vezes, impróprio.

7. Quanto às escolas, 67 funcionam em 3 e 4 turnos, com o que mais de um terço obedece a este regime: são, ao todo 169, das quais 152 mais diretamente ligadas à CEP.

Por outro lado, 34 funcionam em regime de 1 turno, sendo que por estarem localizadas na Zona Rural, onde sua capacidade ociosa não tem podido ser explorada, não há demanda para elas. Outras não pertencem à CEP, sendo cedidas somente para uso de um turno.

Conclusões:

- 10 -

1. O crescimento anual do sistema tem sido de 20%, nos últimos 6 anos, com o que é possível esperar-se matrícula geral de 69.000 alunos em 1969;
2. Mais de dois terços do aumento da matrícula decorre do crescimento migratório, com o que as previsões ficam seriamente ameaçadas por todo um conjunto de dados aleatórios à educação propriamente dita;
3. Quanto à evasão escolar:
 - 3.1. - Esta mascarada pelo crescimento migratório;
 - 3.2. - Ocorre principalmente na 1ª. série;
 - 3.3. - É reduzida na 3ª., 4ª e 5ª. séries;
4. A matrícula da 1ª. série representa 38% do total: se a isto se acresce que na mesma série há maior incidência da evasão, há necessidade urgente de um estudo aprofundado do problema;
5. A existência e, mais que isto, o crescimento do número de turmas com 3 e 4 turnos agrava o problema dos investimentos necessários para o sistema; assim a C.E.P. está empregando não apenas 142 salas cedidas, como, com 323 turmas em 3 e 4 turnos, está ocultando um déficit de 174 salas de aula.

E S T U D O 2

ESTUDO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Glido Willadino

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA - já à época de Escritório realizou trabalhos de excelente nível.

Quando do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social foi elaborado o Diagnóstico Preliminar - Educação, em dois volumes em que, pela primeira vez, pôde ter-se uma visão mais objetiva e lúcida do setor educação, tanto mais rica quanto quantitativa e qualitativa, tanto mais objetiva quando há um jogo dialético entre as perspectivas internas e externas da mesma problemática.

O mais impressionante é que, qualificado o pessoal do então EPEA a dar um tratamento acurado ao material então disponível, abriu mão do instrumental matemático mais sofisticado, sem prejuízo aos objetivos propostos. Esta renúncia, se ditada por postura didática, merece elogio; se imposta pela desconfiança às estatísticas vigentes, exige aplauso.

Transformada a pesada e estéril árvore que era a autarquia IBGE em dinâmica e eficaz fundação, abrem-se perspectivas para que se concretizem os sonhos de Teixeira de Freitas, e finalmente o Brasil disponha de dados estatísticos fidedignos, operacionais e, na pior das hipóteses, ao menos disponha de dados (o Censo de 1.960 ainda não foi divulgado em versão definitiva; um estudo de demografia brasileira publicado em 63/64 teve de recorrer a dados de 1950 - e isto, em país cuja taxa de crescimento demográfico oscila em torno de 3% ao ano).

Neste momento, em que a Operação - Escola está defragrada, o IPEA por seu Setor de Educação e Mão-de-Obra, oferece mais um subsídio, desta vez orientando os passos metodológicos a serem dados para o "Dimensionamento do Problema e Quantificação da Expansão".

A tarefa será fácil para vários Estados, já para o Distrito Federal surgem sérias dificuldades.

A inicial e mais óbvia é a de que toda e qualquer previsão de crescimento demográfico do Distrito Federal está em função das decisões do Poder Executivo da União - e este, analisado apenas como órgão, ao longo de nove anos de existência da nova Capital, tem seguido uma política oscilatória, ora da forte e agressiva política de expansão, ora de ataraxia ou indiferença.

No presente, o ritmo da construção civil, através da CODEBRÁS coordenada com a NOVACAP, marca com absoluta nitidez fase de desenvolvimento sem precedentes. Mesmo assim, não foi explicitado até agora um projeto a longo prazo, nem sequer a médio.

Cidade e Unidade Federada em que o crescimento migratório é consideravelmente superior ao vegetativo, ainda são ignorados - em termos de documentos oficiais - os planos de transferência de servidores federais dos diversos Ministérios, quer quantitativos, quer cronogramas.

Ainda se carace de indicadores que dêem as relações servidor federal-servidor municipal, servidor público-empregadores e empregados dos setores terciário e secundário privados, população dos setores terciário e secundário (público e particular) e setor primário (em especial o agrícola). Como definir tendências?

Acresce que Brasília funciona ainda como polo de atração quer técnicos de nível superior em busca de posições abertas (em comparação com certos contrôles tradicionais e ou grupais de seu núcleo de formação), quer, no outro extremo migrantes sem qualquer qualificação profissional buscam mercado de trabalho inexistente em sua região de origem - e isto com tãda a gama intermediária. Parece haver desconhecimento da real estrutura do mercado de trabalho do Distrito Federal: uma justificada timidez em definir tendências, abre um notável número de perguntas. Destaque-se apenas duas ; (a) qual o nível atual de desemprego, sub-emprêgo ou desemprego disfarçado ? (b) quais as frentes de trabalho que podem fechar-se, abrir-se súbitamente e quais as em que será possível definir uma tendência de crescimento negativo ou positivo, nos próximos 2,5 ou 10 anos ?

Polo de crescimento, com tarefa histórica de integração nacional, não só pela conquista efetiva do território como também por situar-se entre o Centro-Sul, o Grande Nordeste e o Norte-Oeste, Brasília já está repercutindo na área periférica. É de se esperar, como fato inelutável, que haverá com frequência modificação escolar na economia do Grande Distrito Federal. À guiza de exemplificação, o Banco Regional de Brasília, vinculado à Prefeitura do Distrito Federal, não só possui estrutura modelar e recursos financeiros abundantes, como está desenvolvendo corajosa e inteligente política de financiamento, o que já permite às empresas particulares invadirem área até agora frágeis ou inexistentes - e a tendência do BRB é a de ampliar bem, bem mais, essa política.

Ainda na linha de exemplo a transferência completa do Ministério das Relações Exteriores (em especial e dos órgãos ligados à exportação e importação) acarretaria o deslocamento imediato e maciço das Embaixadas, cujo pessoal constitui um grupo sócio-econômico - cultural com características tão especiais de renda e consumo que se traduziria em impacto direto no mercado local (a começar por certos tipos de suntuários até agora sem sentido em grupo demográfico em que o servidor público é o consumidor - padrão).

3. As observações anteriores são de interessado em Educação. Sem formação específica em estudos demográficos, as várias heresias que possam estar contidas no tópico supra devem ser, senão perdoados, ao menos compreendidas.

Logo de início, o tópico 2 está correto ao menos em um ponto: toda e qualquer previsão está sujeita a crítica, posto depender de variáveis desconhecidas.

Assim o IBGE (Anuário Estatístico de 1968, Fundação IBGE, Parada de Lucas, GB, Serviço Gráfico do IBGE, 1968 - página 44) faz as seguintes estimativas para o Distrito Federal,

TABELA 1.1 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
1968 / 70

ANO	POPULAÇÃO (milhares de habitantes)
1968	380
1969	410
1970	440

Em chamada ao rodapé, de número 3, diz literalmente: " Em vista das características específicas do Distrito Federal, foram utilizadas, como elementos básicos de cálculo o resultado dos censos demográficos (dado preliminar) de 1º de setembro de 1960, e escolar de 31 de outubro de 1964, e a hipótese de constância da taxa aritmética anual de incremento verificada entre êsses dois recenseamentos".

Por seu lado, a Comissão de Desenvolvimento do Plano - CODEPLAN - órgão vinculado à Secretaria de Governo, da PDF, forneceu à Coordenação de Educação Média da SEC , quando da coleta de dados para entendimentos com o BIRD, as seguintes estimativas.:

TABELA 1.2 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
1968/70

ANO	POPULAÇÃO (habitantes)
1968	444.200
1969	508.000
1970	582.100

Ora, tanto o IBGE quanto a CODEPLAN são órgãos idôneos, mas, em trabalhando um com hipótese de taxa média aritmética anual, outro com a de taxa geométrica, apresentam diferenças gritantes, que somente o Censo de 1970 (caso apurado em menos de uma década) ou um censo imediato poderiam eliminar, de vez que seriam obtidos dados reais.

O acoplamento das Tabelas 1.1. e 1.2. permite visão mais pronta do que foi dito.

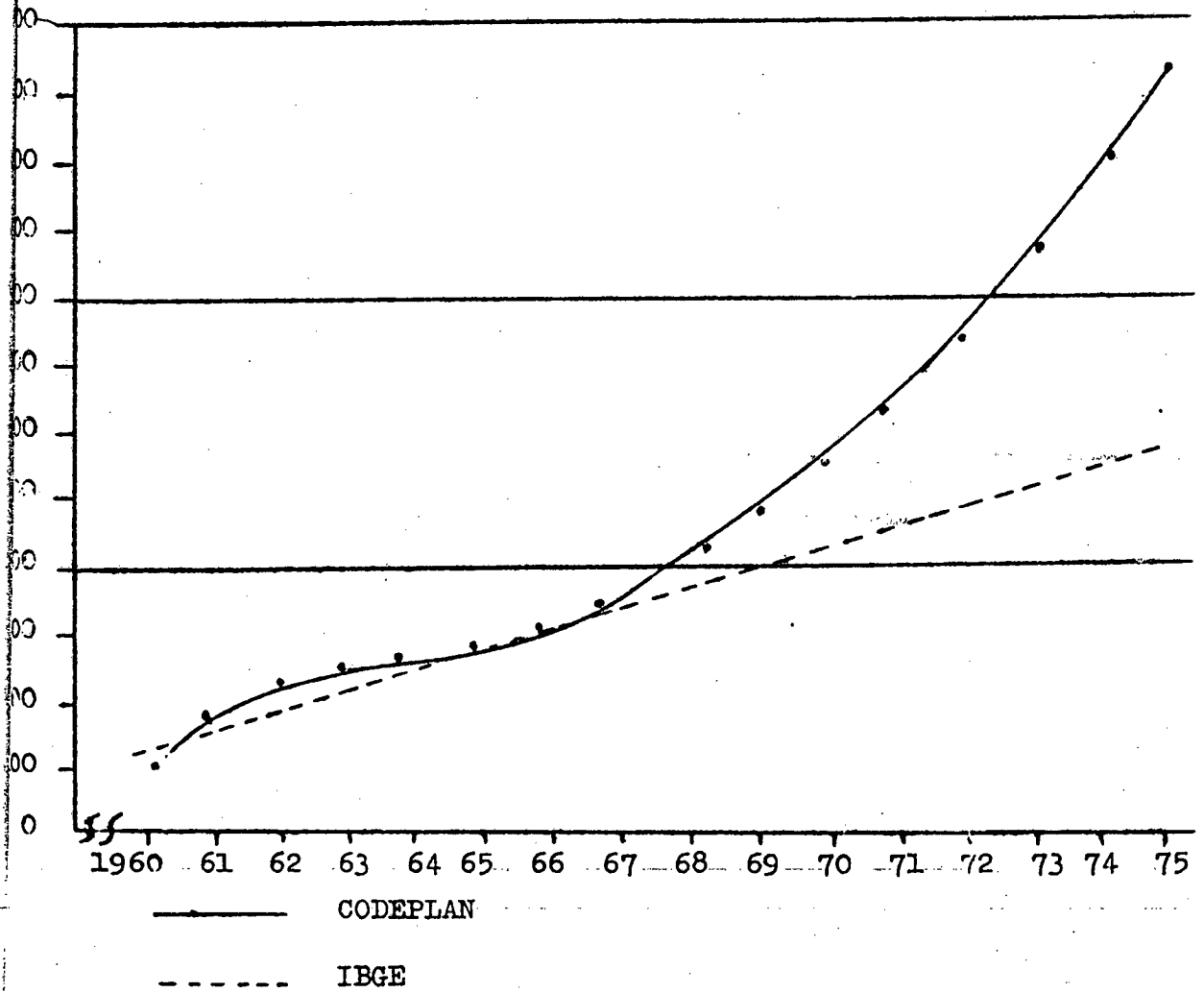
TABELA 1.3 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL,
1968/70 - ESTIMATIVAS DO IBGE E CODEPLAN

ANO	POPULAÇÃO (habitantes)		DIFERENÇA (pos.p/CODEPLAN)	
	IBGE	CODEPLAN	ABSOLUTA	PERCENT.RELAT.
1968	380.000	444.200	-	16
1969	410.000	508.000	98.000	23
1970	440.000	582.100	142.100	32

Optar por qual delas ? Para a CODEPLAN em 1968 a população do Distrito Federal já era superior à que o IBGE espera para 1970.

GRÁFICO 1.1 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL,
1960/75 - ESTIMATIVAS DO IBGE E CODEPLAN.

abitantes
(mil)



Tomando-se a série histórica de IBGE e CODEPLAN sob forma de gráfico, o tema torna-se quase fascinante.

É evidente que no campo das estimativas a polêmica é fácil, mas as soluções são difíceis.

"A priori" a porção do IBGE contraria um pouco a técnica de estimativas para crescimento geométrico - com o que o instrumental da CODEPLAN, de imediato, corresponde ao emprego no Brasil (pelo próprio IBGE) e em qualquer outro país.

Faltaria testar a validade da taxa de crescimento anual com a qual a CODEPLAN operou.

Um outro meio, invertendo a questão, seria o de partir-se da população parcial, na faixa etária de 7 a 14 anos.

Pelo Censo de 1960 - como qualquer outro Censo Geral - os intervalos de classe, para idades, não permitem definir o que representa o grupo de 7 a 14 anos.

Construindo-se pirâmide de idades, empregando o cálculo de superfície através de integral definida, chega-se a que o grupo 7 a 14 anos representa 19% da população global brasileira (1).

Pelo Censo Escolar do Brasil, de 1964, os Resultados Provisórios publicados pela SEC, em março de 1965 dão a população global do Distrito Federal como 268 mil habitantes; este dado é repetido na publicação Censo Escolar do Brasil - 1964 (MEC - IBGE; 1º volume; Rio de Janeiro Serviço Gráfico do IBGE, 1966), Já na população estimada, no Anuário Estatístico de 1968, para 1964, seria de 258mil.

Optando-se pelo Censo Escolar tem-se o seguinte:

TABELA 1.4 - POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 7 a 14 anos, NO BRASIL E DISTRITO FEDERAL

AREA	População milha res de habitan- tes	POPULAÇÃO DE 7 a 14 anos	
		ABSOLUTA (1000)	RELATIVA %
Distrito Federal	268	46,3	17,3
Brasil	65.700	13.800,0	21,0

(1) O Cálculo e formula são desnecessários repetir aqui: O dado obtido é de 18,73, mas as frações são de valor discutível .

Ainda pelo mesmo Censo:

TABELA 1.5 - POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 0 - 6 anos , NO BRASIL E DISTRITO FEDERAL.

AREA	População milhares de habitantes	População de 0 a 6 anos	
		Absoluta (1000)	Relativa %
Distri to Fe- deral	268	64	23,9
Brasil	65.700	14.700	22,4

Com estes dados se verifica que a população na faixa etária de 7 a 14 anos no Distrito Federal é inferior, percentualmente, à do Brasil enquanto que no grupo de 0 a 6 há superioridade para a sede da Capital da República.

Englobando o grupo de 0 a 14, os percentuais para o Distrito Federal e o Brasil seriam de 41,2 e 43,4 respectivamente.

Não foi ainda realizado um trabalho de análise do Censo Escolar, mas os dados do Brasil e/ou do Distrito Federal devem apresentar séria distorção.

Por amostragem seria possível testar a hipótese de que o grupo etário de 0 a 14 anos seja superior no Distrito Federal, em termos relativos, ao do Brasil. Isto porque há alguns indicadores que a pirâmide de idades deve ser mais achatada no Distrito Federal: (a) A população das cidades Satélites, da classe média inferior ou da classe inferior, não alterou seu comportamento em relação ao tamanho da família; como a assistência médico-hospitalar, do Distrito Federal é, via de regra, superior à de área de origem, a mortalidade infantil é significativamente mais baixa. Com isto, o estoque de nascituras e crianças sobreviventes é considerável; (b) As pessoas que se deslocaram para Brasília, em sua maior parte, são adultos (predominação provável do grupo 25 - 35 anos) em pleno vigor de fertilidade; além disto, pessoas idosas apenas vêm como dependentes, sendo proporcionalmente reduzido o número de velhos.

No Anexo do Relatório da Coordenação de Educação Primária da SEC, Anexo 10, há estudo do Núcleo de Pesquisas sobre o Crescimento da Matrícula no Ensino Primário

Oficial do Distrito Federal. O Anexo em referência deve ser levado em qualquer estudo sobre tendência da Matrícula no Distrito Federal.

À página 2, após constatado, pela série histórica, crescimento geométrico de 20% ao ano na matrícula escolar (limites de 130 % e 11 %, mediana de 19,5 %) verificado que o crescimento da la. série eleva-se a 38 % dentro do total do crescimento, o Núcleo de Pesquisas conclui, com grifo no texto original: "dois terços do crescimento da matrícula são decorrentes do crescimento migratório". Ora pelo dito, e em função dos dados disponíveis na CEP - SEC, infere-se, por diferença, que um terço do crescimento é vegetativo - e um terço de 20 é 6,7.

Com isto, o crescimento vegetativo do Distrito Federal se apresenta em nível elevadíssimo, mais de o dobro da taxa de crescimento do Brasil, que é das mais altas do mundo.

Mesmo que o instrumental matemático seja burilado com maior esmero, a série empregada não dará resultado inferior a 6 % de crescimento vegetativo anual.

A quem deseje impugnar os dados em posse do Núcleo de Pesquisas da CEP, jogando com os do IBGE, é ainda o mesmo Anexo 10 que permite verificar a fidedignidade maior do Núcleo de Pesquisas sobre o IBGE: empregados os Anuários de 1962, 1963, 1964, 1965, 1966 e 1967, o Núcleo de Pesquisas paraleliza (página 11) dados sobre Ensino Oficial, no período 1963/66: trabalha-se sobre um fragmento da Tabela V do Anexo.

TABELA 1.6 - MATRÍCULA GERAL NO ENSINO OFICIAL - 23 -
DO DISTRITO FEDERAL, 1963/66 - DADOS IBGE E NP.

A N O	MATRÍCULA GERAL		
	IBGE	NP - CEP	DIFERENÇA PERCENTUAL A FAVOR DO NÚCLEO DE PESQUISAS
1963	21,532	22.103	3
1964	28.647	26.564	-4
1965	26,376	33,694	20
1966	38,640	40.355	53

Ora, uma diferença de 53 % entre um dado e outro, referente ao mesmo ano, passa de todos os limites do absurdo.

Com isto não vai uma crítica ao IBGE, mas aos informantes e à carência do poder coercitivo da hoje Fundação IBGE.

À página 9 do Anexo são os seguintes os dados coletados em Anuários - Tabela III (segmentando a Matrícula da 6a. série primária em 1965): a matrícula inicial é de 22 alunos, a efetiva de 466 e a aprovação de 83 alunos - nova "incongruência"... "sem sentido", como observa o Anexo.

Ainda com o Anexo 10, comparando-se dados dos Anuários com o do Censo Escolar, para apenas valorar a crítica já feita, segmentam-se as tabelas III e IV (fontes: Anuário e Censo Escolar) para observar-se o seguinte, sobre a 6a. série, tomando a matrícula geral como 100.

TABELA 1.7 - MATRÍCULA GERAL, EFETIVA E APROVAÇÕES DA 6a. SÉRIE, 1964 (Matrícula Geral -100) - 24 -

F O N T E	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	APROVAÇÕES
Anuários	100	66	60
Censo Escolar	100	74	60

Há uma diferença flagrante na Matrícula Efetiva, em dados percentuais: o Anexo não permite comparar o dado absoluto correspondente à Matrícula Geral de cada fonte.

O Anexo 10, portanto, deve, em tese, integrar o projeto da CEP - SEC - PDF.

À falta de outros dados, em face do que se verifica no estudo em foco, dever-se-ia tomar como base para qualquer projeção para 1970 estimativa a ser elaborada pelo Núcleo de Pesquisas, da CEP: caso não seja possível aguardar até data do encerramento de matrícula para 1969, empregue-se também estimativa do Núcleo de Pesquisas, no referente ao crescimento da matrícula, independente das estimativas de crescimento populacional do Distrito Federal, desde que CODEPLAN e IBGE estão em conflito - e é possível que mesmo a Codeplan haja calculado por baixo.

Talvez fôsse conveniente e mesmo indispensável buscar assessoramento técnico na Secretaria - Geral do MEC e / ou do IPEA, de vez que a SEC - PDF carece de equipe que pos

sa definir com clareza algo em que CODEPLAN e IBGE apresen
tam sérias e preocupadoras divergências e não é à SEC que
compete esclarecer o problema.

E S T U D O 3

DEFICIT DE SALAS DE AULA
NO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL
- 1968 -
Nélida Renê Gomes Willadino

Salas da CEP

- 28 -

A) Salas de aulas da CEP	653
B) Salas de aulas provisórias da CEP	57
(A + B) Salas da CEP	710

Salas cedidas

C) Salas da CEM	38
D) Salas em Convênios	58
E) Salas de construtoras	8
F) Salas da área rural (Novacap - 4; Particul lares - 8; Serviço - 1 - 1 Social - 1;) outras - - 4)	17
G) Outras salas cedidas	16
H) Salas alugadas	5
(C+D+E+F+G+H) salas cedidas	142
T O T A L	852

Há assim um déficit de :

57 salas provisórias

142 salas cedidas

199 salas

A este total deve ser acrescido o número de 323 turmas em 3 e 4 turnos, que representam um déficit oculto de 174 salas.

5. Daí se deduz que, afora as previsões a serem feitas das necessidades do futuro, há, de momento, um déficit global de (57 salas provisórias mais 142 salas para turmas de 3 e 4 turnos) 373 salas de aula.

6. Abstraídos os dados de crescimento da matrícula de 1961 e 1962 sobre os anos anteriores (respectivamente 130% e 65 %). O aumento anual tem sido o seguinte:

ANO	TOTAL DE ALUNOS	CRESCIMENTO PERCENTUAL
1962	19.060	-
1963	22.103	16 %
1964	22.564	20 %
1965	33.692	26 %
1966	40.355	19 %
1967	45.548	11 %
1968	57.247	26 %

Como isto, observa-se que o crescimento médio tem sido em torno de 20 % ao ano. Abstraídos os demais fatores supervenientes, o aumento de matrícula previsível para 1969 deverá oscilar em torno de 11.000 alunos: aceitando-se que a cada 70 alunos corresponda uma sala (2 turnos de 35 alunos), as necessidades estarão próximo a 160 salas de aula.

7. As necessidades da CEP-SEC-PDF para 1969 são portanto :

Déficit atual (1968)333salas
Ampliação da matrícula160 salas
Déficit Total para 1969533 salas

8. Ressalte-se o fato de cerca de 77 salas de aula de caráter provisório, encontrarem-se em áreas vedadas à construção definitiva.

Tal situação diminuiria o déficit para 465 salas. Entretanto, será indispensável considerar-se a necessidade de reparos nessas escolas, as quais apresentam precarríssimas condições de conservação.

PARTE "B"

— tabelas —

TABELA 1

Matrícula dos Alunos da Coordenação de Educação Primária, por Série e Percentual de Crescimento - 1960 - 1970

G.D.F
S.E.C
C.E.F

ANOS	Jardim alunos-%	Preliminar alunos-%	1ª. série alunos- %	2ª. série alunos- %	3ª. série alunos- %	4ª. série alunos- %	5ª. série alunos- %	6ª. série alunos- %	Excepcionais alunos- %	T O T A L alunos
1960	403 -	- -	2.180 -	890 -	830 -	705 -	395 -	- -	- -	5.403 -
1961	689 70	- -	5.094 134	3.171 256	1.981 139	880 25	434 10	- -	- -	12.249 127
1962	794 15	- -	7.424 46	3.251 3	2.321 17	1.503 71	774 78	- -	25 -	16.092 31
1963	835 5	- -	7.089 5	5.898 81	3.319 43	2.166 44	1.245 61	52 -	30 -	20.634 28
1964	922 10	- -	9.659 36	6.117 4	4.388 32	2.723 26	1.538 24	23 -	21 -	25.391 22
1965	1.271 38	815 -	11.912 23	7.002 14	5.672 29	3.724 37	2.178 42	22 -	23 -	32.619 28
1966	1.822 43	456 79	14.000 18	7.409 6	5.881 4	4.481 20	2.883 41	47 114	33 -	37.012 13
1967	1.960 7	622 36	16.192 16	8.802 19	6.953 18	5.544 24	3.840 33	70 49	53 -	44.036 20
1968	2.246 14	- -	19.198 19	13.781 57	8.009 15	5.964 8	4.187 9	124 77	256 39	53.765 22
1969	2.782 23	- -	22.350(1) 16	16.503(2) 19	9.389 19	7.621 27	5.128 22	279 125	220 15	63.752 19
1970	3.051 ⁽³⁾ 9	- -	34.134 52	15.316 7	9.709 3	9.314 22	6.614 28	332 18	319 45	78.470 23
1971	3.400 -	- -	40.000 -	19.100 -	12.700 -	11.000 -	8.200 -	300 -	300 -	95.000 -
1972	3.800 -	- -	48.500 -	23.000 -	15.500 -	13.000 -	10.000 -	350 -	350 -	114.500 -

Fonte - N.P.

Nota - Excluídos os alunos da Escola Parque e Melo Matos que estão matriculados nas escolas - classes do Sistema.

(1): alunos do 1º e 2º etapas, (2) alunos de 3ª e 4ª etapas, (3) alunos da matrícula inicial.

Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, por ciclo e turno
1960 - 1970

G.D.F.
S.E.C.
C.I.E.

A N O	T O T A L		1º C I C L O		2º C I C L O	
	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno
1960	665	-	599	-	66	-
1961	1.499	464	1.206	-	293	464
1962	2.953	2.266	2.477	1.223	476	1.043
1963	2.820	3.650	2.054	2.216	766	1.434
1964	4.437	5.388	3.309	3.537	1.128	1.851
1965	5.794	7.874	4.498	5.401	1.296	2.473
1966	7.365	9.639	5.937	6.667	1.428	2.972
1967	9.391	11.208	7.641	7.618	1.750	3.590
1968	13.056	14.460	10.303	9.600	2.753	4.860
1969	15.717	20.272	12.486	13.189	3.231	7.083
1970	18.831	23.887	15.305	15.819	3.526	8.068

Fonte - D.P.O.

TABELA 2

Matrícula dos Alunos da Coordenação de Educação Média, por ciclo e percentual de crescimento
1960 - 1972

G.D.R.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	M A T R Í C U L A					
	TOTAL	%	1º ciclo	%	2º ciclo	%
1960	665	-	599	-	66	-
1961	1.963	195	1.206	101	757	47
1962	5.219	66	3.700	206	1.519	101
1963	6.470	24	4.270	65	2.200	45
1964	9.825	52	6.846	60	2.979	35
1965	13.668	39	9.899	45	3.769	27
1966	17.004	25	12.604	27	4.400	17
1967	20.599	21	15.259	21	5.340	21
1968	27.516	34	19.903	30	7.613	43
1969	35.989	31	25.675	29	10.314	35
1970	42.718	19	31.124	21	11.594	11
1971 (1)....	53.800	26	38.900	25	14.500	25
1972 (1)....	67.800	26	48.600	25	18.000	25

Fonte - D.P.O.

Obs: (1) - A Previsão para 1971 e 1972 foi calculada sobre "médias de crescimento" do quinquênio 1966/70 separadamente por total, 1º ciclo e 2º ciclo: as médias percentuais são, respectivamente, 26; 25 e 25%. A soma do 1º e do 2º ciclo em 1971 e 1972, não coincide com o total.

REC/1972
S.E.C.
C.E.M.

TABELA 3

Pirâmide Educacional do Distrito Federal - Ensino Primário e Médio - Números Relativos - 1960/1970

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª
1960 ..	1.000	408	380	323	181	101	76	68	27	17	6	5
1961 ..	1.000	622	388	180	85	113	54	38	30	30	17	9
1962 ..	1.000	438	312	202	151	106	84	72	70	34	16	13
1963 ..	1.000	831	468	305	175	89	88	62	49	59	27	20
1964 ..	1.000	633	454	281	159	171	75	56	40	51	38	27
1965 ..	1.000	608	492	323	189	179	104	62	42	58	35	19
1966 ..	1.000	510	418	296	230	192	105	57	40	43	30	21
1967 ..	1.000	543	429	342	237	214	128	78	50	49	31	27
1968 ..	1.000	448	413	300	206	231	141	84	57	68	42	26
1969 ..	1.000	464	354	291	193	201	127	87	52	54	42	21
1970 ..	1.000	448	284	272	193	187	126	85	58	58	19	25
Média 68/70	1.000	453	350	287	197	206	131	85	55	60	34	24

Fonte - D.P.O.

Pirâmide Educacional do Distrito Federal - Ensino Médio - 1º Ciclo
1960 / 1970, Números Relativos

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	1ª	2ª	3ª	4ª
1960	1.000	747	675	274
1961	1.000	478	341	270
1962	1.000	795	680	662
1963	1.000	992	704	553
1964	1.000	438	327	235
1965	1.000	583	350	239
1966	1.000	546	299	211
1967	1.000	609	365	233
1968	1.000	595	364	248
1969	1.000	686	433	261
1970	1.000	675	455	310

Fonte - D.P.O.

ANEXO 5

Pirâmide Educacional do Distrito Federal - Ensino Médio - 2º Ciclo
1960 / 1970, Números Relativos

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	1ª	2ª	3ª
1960	1.000	384	307
1961	1.000	577	324
1962	1.000	478	388
1963	1.000	457	349
1964	1.000	747	526
1965	1.000	602	329
1966	1.000	715	491
1967	1.000	627	551
1968	1.000	626	384
1969	1.000	776	390
1970	1.000	329	426

Fonte - D.P.O.

TABELA 6

Escolas, Matrícula Inicial e Promoções do Ensino Supletivo - 1966 / 1970

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O S	E S C O L A S	MATRÍCULA INICIAL	MATRÍCULA FINAL	PROMOÇÕES	CONCLUSÕES DE CURSO
1966	17	4.430	2.927	1.837	553
1967	25	4.774	3.770	2.727	789
1968	37	7.871	6.362	4.794	1.650
1969	38	10.205	7.762	5.200	1.843
1970	44	12.397

Fonte - N.P.

TABELA I

Matrícula Geral do Primário e Médio da Rede Oficial do Distrito Federal, Cursos Diurnos - 1960 / 1969

G.D.
S.E.
C.E.

ANO	1ª s.	2ª s.	3ª s.	4ª s.	5ª s.	1ª s.	2ª s.	3ª s.	4ª s.	1ª s.	2ª s.	3ª s.	T O T A L
1960	2.180	890	830	705	395	222	166	150	61	39	15	12	5.665
1961	5.094	3.171	1.981	920	434	577	276	197	156	154	89	50	13.099
1962	7.424	3.253	2.321	1.503	774	789	628	537	523	255	122	99	18.228
1963	7.089	5.898	3.319	2.166	1.245	632	627	445	350	424	194	148	22.537
1964	9.659	6.117	4.388	2.723	1.538	1.654	725	541	389	496	371	261	28.862
1965	11.512	7.002	5.672	3.724	2.178	2.070	1.208	725	495	671	404	221	35.882
1966	14.957	7.637	6.263	4.431	3.448	2.886	1.577	865	609	647	463	318	44.101
1967	16.192	8.802	6.953	5.544	3.840	3.475	2.085	1.270	811	803	504	443	50.722
1968	19.985	8.960	8.258	6.012	4.124	4.630	2.836	1.688	1.149	1.369	857	527	60.395
1969	26.858	12.466	9.510	7.821	5.198	5.412	3.418	2.347	1.415	1.474	1.144	576	77.639

1
38
1

Fonte - D.P.O.

TABELA 8

Matrícula Geral dos Estabelecimentos Oficiais de Ensino Médio no DF.
Diurno e Noturno
1960/1970

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	TOTAL	DIURNO	%	NOTURNO	%
1960	665	665	100	-	-
1961	1.963	1.499	76	464	24
1962	5.219	2.953	56	2.266	44
1963	6.470	2.820	43	3.650	57
1964	9.825	4.437	45	5.388	55
1965	13.668	5.794	42	7.874	58
1966	17.004	7.365	43	9.639	57
1967	20.599	9.391	45	11.208	55
1968	27.516	13.056	47	14.460	53
1969	35.989	15.717	43	20.272	57
1970	42.718	18.831	44	23.887	56

Fonte - D.P.O.

TABELA 9

Matrículas do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, por ciclo e série
1960 / 1970G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	T O T A L	1º C I C L O				2º C I C L O		
		1ª. sér.	2ª. sér.	3ª. sér.	4ª. sér.	1ª. sér.	2ª. sér.	3ª. sér.
1960	665	222	166	150	61	39	15	12
1961	1.963	577	276	197	156	437	199	121
1962	5.219	1.162	970	850	718	820	414	285
1963	6.470	1.298	1.270	934	768	1.168	661	371
1964	9.825	3.186	1.541	1.196	923	1.451	990	538
1965	13.668	4.225	2.671	1.682	1.321	1.735	1.248	786
1966	17.004	5.395	3.283	2.279	1.647	1.973	1.437	990
1967	20.599	6.022	4.165	2.932	2.140	2.378	1.664	1.298
1968	27.516	7.844	5.445	3.740	2.874	3.693	2.316	1.604
1969	35.989	9.600	7.018	5.401	3.656	5.104	3.263	1.947
1970	42.718(1)	11.059	8.397	6.549	5.119	5.622	3.028	2.253

Fonte - D.P.O.

(1) - O curso de eletrônica mantém a 4ª. série noturna (estágio) com 12 alunos

Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal por Curso, 1960-1970

C.E.1

A N O	T O T A L		1º C I C L O								2º C I C L O					
			1ª Série		2ª Série		3ª Série		4ª Série		1ª Série		2ª Série		3ª Série	
	Diurno	Noturno	"D"	"N"	"D"	"N"	"D"	"N"	"D"	"N"	"D"	"N"	"D"	"N"	"D"	"N"
1960 ..	665	-	222	-	166	-	150	-	61	-	39	-	15	-	12	-
1961 ..	1.499	464	577	-	276	-	197	-	156	-	154	283	89	110	50	71
1962 ..	2.953	2.266	789	373	628	342	537	313	523	195	255	565	122	292	99	186
1963 ..	2.820	3.650	632	666	627	643	445	489	350	418	424	744	194	467	148	223
1964 ..	4.437	5.388	1654	1532	725	816	541	655	389	534	496	955	371	619	261	277
1965 ..	5.794	7.874	2070	2155	1208	1463	725	957	495	826	671	1064	404	844	221	565
1966 ..	7.365	9.639	2886	2509	1577	1706	865	1414	609	1038	647	1326	463	974	318	672
1967 ..	9.391	11.208	3475	2547	2085	2080	1270	1662	811	1329	803	1575	504	1160	443	855
1968 ..	13.056	14.460	4630	3214	2836	2609	1688	2052	1149	1725	1369	2324	857	1459	527	1077
1969 ..	15.717	20.272	5085	4515	3518	3500	2403	2998	1480	2176	1474	3630	1144	2119	576	1371
1970 ..	18.831	23.887(1)	6078	4981	4321	4076	2917	3632	1989	3130	1684	3938	661	2367	856	1397

Fonte - D.P.O.

(1) O curso de eletrônica mantém a 4ª série noturna (estágio) com 12 alunos

TABELA II

Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, 2º ciclo, por curso.
1960 - 1970

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

A N O	T O T A L	Col.(1)	Normal	Contab.	Secret.	Eletr.	Admin.	Edific.	Meteor.	Com.Pr.	Tronco
1960	56	66	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1961	757	454	134	142	6	21	-	-	-	-	-
1962	1.519	840	167	409	20	83	-	-	-	-	-
1963	2.200	1.337	323	450	14	76	-	-	-	-	-
1964	2.979	1.742	485	551	31	170	-	-	-	-	-
1965	3.769	1.945	728	849	41	206	-	-	-	-	-
1966	4.400	2.269	712	1.107	96	186	30	-	-	-	-
1967	5.340	2.800	874	1.256	73	219	118	-	-	-	-
1968	7.613	4.197	1.284	1.565	120	215	180	52	-	-	-
1969	10.314	5.623	1.554	1.896	155	307	693	86	-	-	-
1970	11.594	5.870	1.762	1.833	226	396	998	175	70	74	190

Fonte - D.P.O.

(1) - O curso colegial corresponde aos cursos Clássico e Científico

TABELA 12

Matrícula do Sistema Oficial de Ensino Médio do Distrito Federal, 2º ciclo, por ramos e séries - 1960/70

G.D.
S.E.
C.E.

A N O	T O T A L		N O R M A L						C O L E G I A L						TÉCNICO COMERCIAL						TÉCNICO INDUSTRIAL					
			1ªsérie		2ªsérie		3ªsérie		1ªsérie		2ªsérie		3ªsérie		1ªsérie		2ªsérie		3ªsérie		1ªsérie		2ªsérie		3ªsérie	
	Diurno	Noturno	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N	D	N
1960 ..	66	-	-	-	-	-	-	-	39	-	15	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1961 ..	293	464	62	-	40	-	32	-	74	183	49	80	18	50	9	88	-	30	-	21	09	12	-	-	-	-
1962 ..	476	1.043	66	-	52	-	49	-	139	320	59	151	50	121	23	201	05	135	-	65	27	44	06	06	-	-
1963 ..	766	1.434	163	-	76	-	84	-	246	501	99	296	53	142	03	213	08	156	03	81	12	30	11	15	08	-
1964 ..	1.128	1.851	164	26	173	25	97	-	292	553	180	391	147	179	18	297	06	166	07	88	22	79	12	37	10	10
1965 ..	1.296	2.473	329	-	191	76	115	17	319	606	186	409	98	327	-	375	18	284	03	210	23	83	09	75	05	11
1966 ..	1.428	2.972	183	30	256	47	150	46	439	653	207	508	159	303	25	562	-	357	09	280	-	81	-	62	-	43
1967 ..	1.750	3.590	283	-	213	78	240	60	502	840	282	518	203	455	18	612	09	500	-	308	-	123	-	64	-	32
1968 ..	2.753	4.860	451	80	363	70	230	90	826	1411	469	694	297	500	40	743	25	605	-	452	52	90	-	90	-	35
1969 ..	3.194	7.120
1970 ..	3.526	8.068 ⁽¹⁾	749	354	-	-	386	183	1214	1878	575	1190	429	584	58	1470	25	1004	-	574	-	590	-	173	-	56

Fonte - D.P.O.

1) - O Curso de Eletrônica mantém a 4ª série noturna (Estágio) com 12 alunos

TABELA 13

Matrícula Inicial do Ensino Médio do Distrito Federal Ginásial Noturno, por Idade
- 1969 -

G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

SÉRIES	T O T A L	P O R I D A D E											
		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	+ 21
1ª série	4646	21	27	34	228	466	600	522	443	381	344	433	1147
2ª série	3433	-	2	10	71	240	349	489	376	356	268	404	868
3ª série	2561	-	-	2	17	88	171	272	370	298	252	367	724
4ª série	1905	-	-	-	-	34	66	159	257	270	241	278	600
T O T A L	12545	21	29	46	316	828	1186	1442	1446	1305	1105	1482	3339

Fonte - D.P.O.

A L U N O S	MATRÍCULA POR SÉRIE			
	1ª	2ª	3ª	4ª
TOTAL GERAL	4646	3433	2561	1905
17 e mais anos de idade	3276	2761	2283	1805
%	71	80	89	95

Fonte - D.P.O.

EXAMES DE MADUREZA - C.E.M. - S.E.C. - G.D.F.G.D.F.
S.E.C.
C.E.M.

Resultados dos Exames para 1º ciclo - 1965 / 1969

ANO	CANDIDATOS	CONCLUINTE S	
		NÚMERO	% SÓBRE INSCRITOS
1965	1.112	75	7
1966	1.367	163	12
1967	1.628	206	13
1968	2.435	337	14
1969	2.627	291	11
TOTAL ...	9.169	1.072	12

Fonte: D.P.O.

Resultados dos Exames para 2º ciclo - 1965 / 1969

ANO	CANDIDATOS	CONCLUINTE S	
		NÚMERO	% SÓBRE INSCRITOS
1965	109	4	4
1966	274	14	5
1967	984	71	7
1968	1.477	144	10
1969	1.894	286	15
TOTAL ...	4.738	519	11

Fonte: D.P.O.

PARTE "C"

— gráficos —

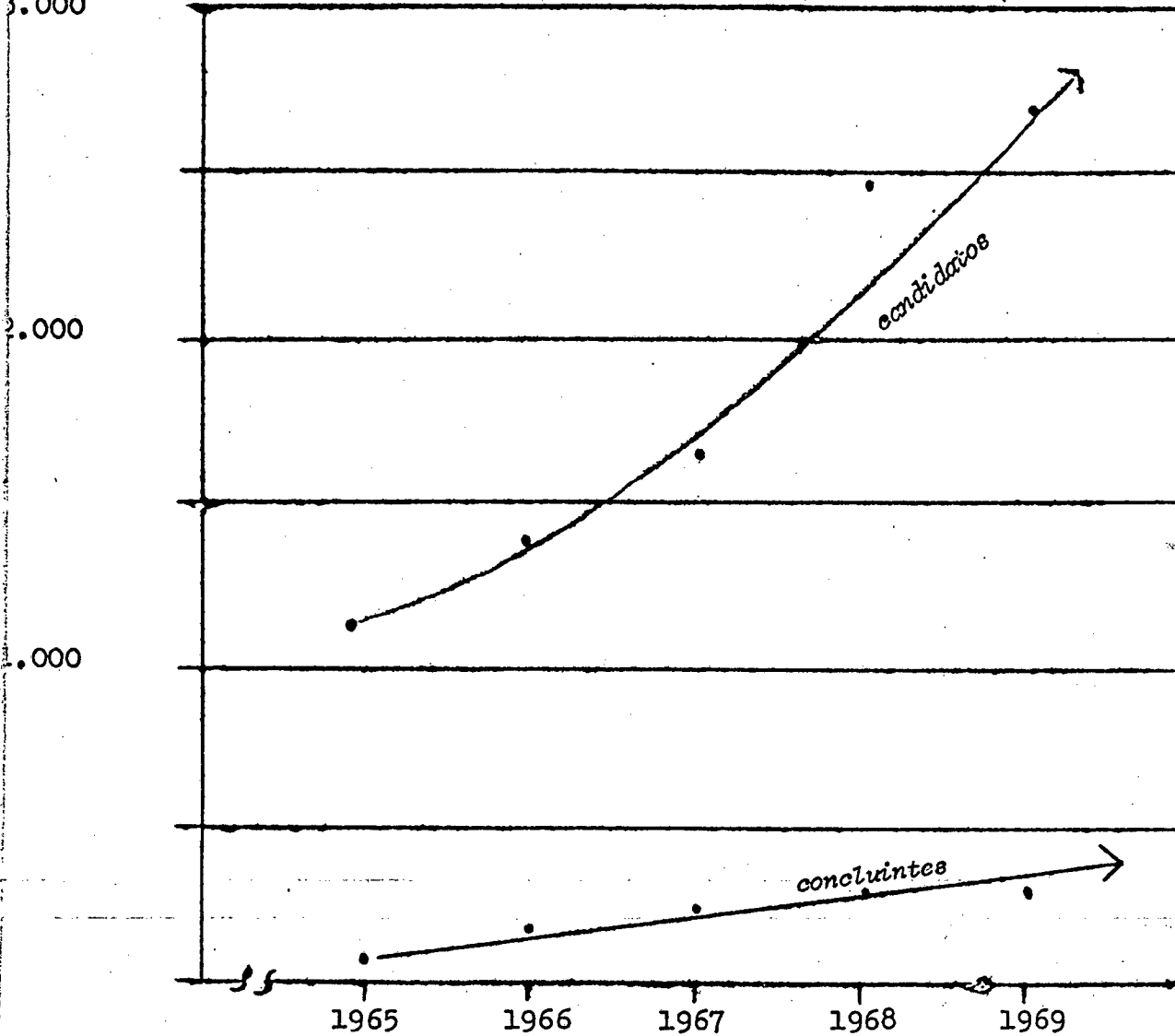
GRÁFICO 1

EXAMES DE MADUREZA

- 47 -

C.E.M.
S.E.C.
G.D.F.

Candidatos e Conclusões de Curso - 1º Ciclo - 1965/1969



Fonte - D.P.O.

GRÁFICO 2

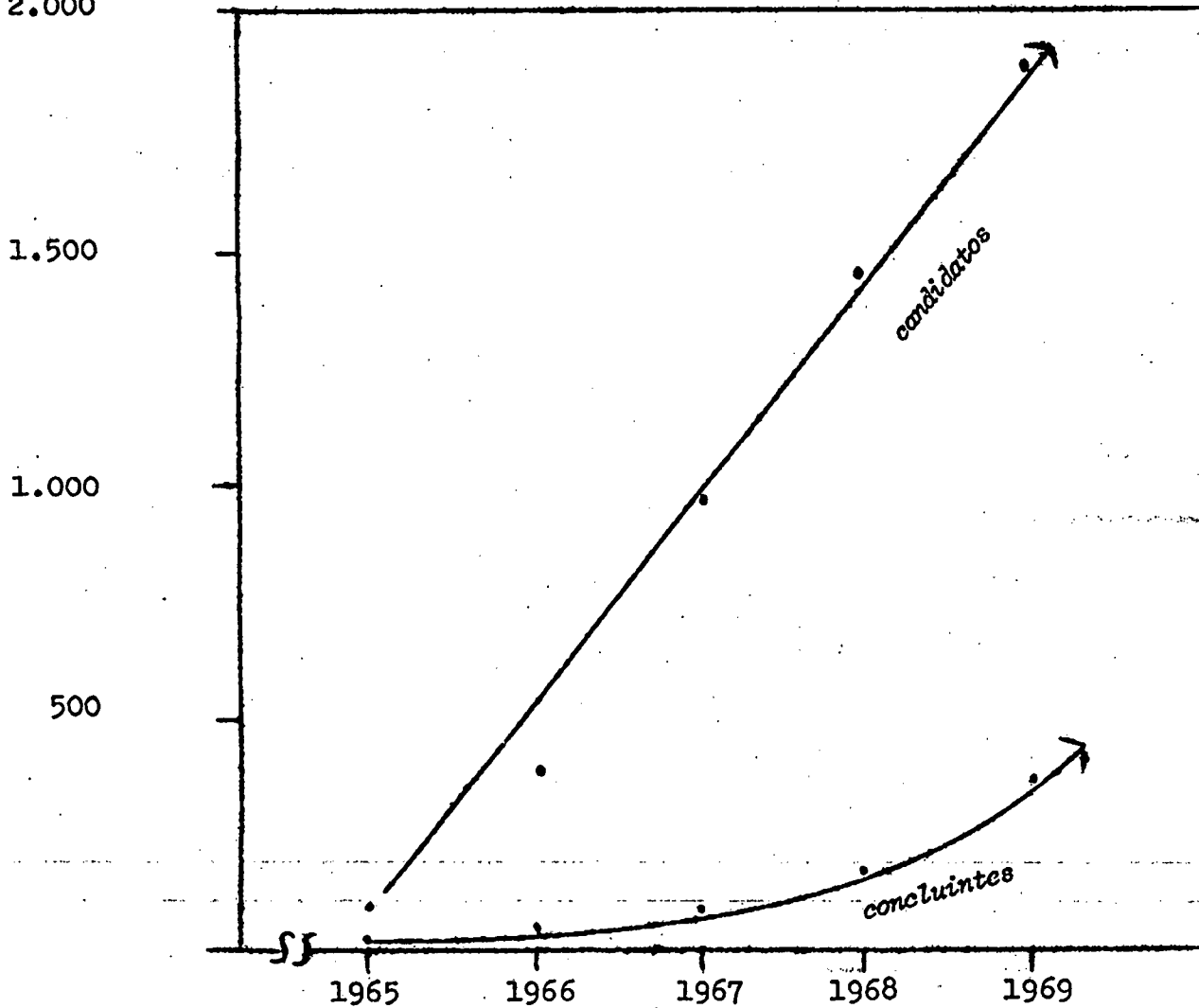
- 48 -

EXAMES DE MADUREZA

C.E.M.
S.E.C.
G.D.F.

Candidatos
2.000

Candidatos e Conclusões de Curso - 2º Ciclo - 1965/1969



Fonte - D.P.O.

SEÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS - EQUIPAMENTOS EXISTENTES E NECESSIDADES DE EQUIPAMENTO E MATERIAL PARA 1971

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE EXISTENTE	QUANTIDADE NECESSÁRIA	CUSTO GLOBAL	OBS.
Mimeógrafos elétricos	22	13 - de diversos tipos	NCr\$ 70 000,00	
Mimeógrafos à álcool	38	05	NCr\$ 3 000,00	
Proj. Cinematográficos	22	20 - Marca IEC	NCr\$ 50 000,00	
Retroprojetores	20	10 - Buhl	NCr\$ 20 000,00	
Projektor Opaco	nenhum	01 - Standard Opaque 1000, delineascope	NCr\$ 3 500,00	Pa a SRAv.
Episcópio	nenhum	20 - Ennascop	NCr\$ 12 000,00	
Proj. Slides c/remoto	13	02 - Hanimex, Linha La Ronde	NCr\$ 3 000,00	Pa CEM, Assessorias e Supervisões
Proj. Slides e Diafilmes	16	30 - Minashiki	NCr\$ 30 000,00	
Gravadores	16	10 - Lloyd's Compact Cassette	NCr\$ 7 000,00	
Impressora Off-Set	nenhuma	01 - Impressora Off-Set	NCr\$ 30 000,00	Pa o SPMD da CEM
		Sub-total.....	NCr\$ 228 500,00	
MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO		VERBA NECESSÁRIA	
Mapas	Diversos		NCr\$ 5 000,00	
Globos	-		NCr\$ 10 000,00	
Slides	Coleções 35mm		NCr\$ 20 000,00	
Filmes	Cinematográficos 16 mm		NCr\$ 50 000,00	
Filme Virgem	Fotográfico		NCr\$ 10 000,00	
Papel fotográfico e outros materiais para laboratório			NCr\$ 8 000,00	
Transparências Infra-vermelhas	10 caixas		NCr\$ 2 000,00	
		Sub-total.....	NCr\$ 105 000,00	
		T O T A L	NCr\$ 333.500,00	